

O GARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nosiri novere libet;
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardarei nesta Folha as regras boas;
Que he dos vicios fallar, não das pessoas,

Reflexões sobre a retractação final de Talleyrand.

Que exemplo para a incredulidade ! Que triunfo para a Religião Catholica não he a morte do famoso Talleyrand ! Esse Bispo apostata, esse revolucionario estupendo, esse impiô tão publico, e escandaloso, esse homem em siim tão profundamente Estadista, e o maior Philosophante do nosso seculo, logo que sentiu aproxumar-se o ultimo termo dos seus dias, e ser em siim chegada a fatal hora dos desenganos, volta os olhos á Fé, e quer espirar no gremio da Santa Igreja, sóra da qual reconhece ultimamente não haver salvacão ! O' *Altitudo divitiarum ! ... Quam incomprehensibilia sunt judicia Dei !*

O apostata, e incredulo Talleyrand não só abjura os seus êrros religiosos, como os principios demagogicos, de que forá grande fautor nos dias da Revolução. Ele declara em sua ultima vontade, que quer ser sepultado com as suas vestes Episcopaes, e no seu leito de Principe !!! O que dirão a tudo isto cá os nossos incredulos de orelha,

e impios de curiosidade ? Que sahida darão a tæs factos certos Doctores formados em Barão d'Holbac, em Helvécio, em Voltaire, em Bulanger, no Cidador, e no Compadre Matheus ? Que impressão causará este espantoso acontecimento nos animos de certos frauchinotes, que guardão, como huma reliquia, ou hñ Oraculo o infame lirvinho falsamente atribuido ao mesmo Talleyrand, e intitulado *Carta scripta a Pio VII.*

A biografia dos Philosophantes he pela mór parte a Chronica dos mais vergonhosos vicios ; e muitos desses sofistas, desses soberbos sacerdotes da deosa Rasão, combatidos de remorsos á hora da morte, assostados com os terríveis pensamentos, que lhe lidavão n' alma, retractarão-se, convertêrão-se felizmente, ou exalárão o ultimo suspiro nas angustias da desesperação. Da classe dos primeiros foi o citado Boulanger, hum dos mais rancorosos inimigos do Christianismo ; e bem se sabe quaes forão os tormentos, que se levantárão n'alma atribulada do Patriarca de Fer-

riey em os ultimos momentos da sua longa existencia. Elle quiz reconciliarse com a Santa Igreja ; elle pôdio instantemente , lhe chamasseim o venerando Cura de S. Sulpicio, de quem desejava a absolvição de seus êrrros, e pecados : mas o energumeno Diderot , D' Alembert , e mais sucia Philosophante divertio-o de tão sancto proposito , e oppoz-se vigorosamente à sua conversão por hora da sceita ; e acabou Voltaire talvez lutando na voragem da impenitencia final. Da classe dos segundos foi o misantropo Rousseau , que depois de advogar com toda a força da mais energica eloquencia ora a verdade , ora o erro ; que depois de sustentar , que o homem para ser feliz devia separar-se da sociedade de sens semelhantes , privar se de todos os gozos , e comodidades da vida civil , e pôr-se de quatro pés pelos bosques a maneira dos ursos , &c. ; terminou os sens dias pelo suicidio , ultimo delirio do espirito humano !

São sempre tristes , sempre funestos os fructos dessa Philosophia incredula , que procura destruir os mais doces laços , as mais consoladoras esperanças do coração humano. Nas obras dos impios do seculo passado forão beber as maximas mais horroras , e detestaveis os monstros , que ala árão de sangue , e de nunca vistos crimes o solo da França. O infame Babœuf , quando farto de cometer atrocidades inauditas , se viu capturado , e processado , o que respondeo a seus colegas , que lhe exprobavão o haver exagerado os principios de seus mestres , os Philosophantes ? Elle lhes fallou nessa substancia . -- , Já vindes tarde , meus amigos , quanto pretendes reprevar os que não fiz rão mais , do que executar o que vós tinheis pensado , e escrito , e que conseguintemente valem mais , que vós , assim como o Spat no valia mais , que o discursista. *O que elle diz , eu farei.* Nós ainda lhe levamos vantagem ; por que pozemos em practica tudo , que vós

dissestes. Não foi unicamente Diderot , cu quem quer que seja o auctor do *Código da Natureza* , que disse , que a maldade do homem não estava em sua índole , porém sim em suas instituições sociaes , e politicas; Rousseau para o provar compoz hum livro inteiro. Não foi só Diderot , que denunciou ao genero humano a propriedade como flagello do mundo , e origem de todos os seus males , e crimes ; foi o mesmo Rousseau , que ora existe no catalogo dos vosso deoses. Estes mesmos dogmas correm estampados em inumeras obras bem conhecidas , com quanto menos o sejão os seus auctores. Depois de tão longos tractados tão cuidadosamente multiplicados para nos ensinar , que a propriedade era hum crime dos Legisladores , que a comunidade dos bens , e anivelamento absoluto erão o voto , e lei de huma natureza sabia , e benefica ; depois que chamastes tantas vezes , em tão alto , e bom som hum anjo exterminador para reparar esses longos êrros das Nações , dar cabo dos prejuizos , e regenerar o mundo , depois de tudo isto , digo , podemos nós ter mais bella , e mais nobre ambição , do que em sermos os primeiros precursores desse anjo , e de praticarmos ao menos em França o que hum dia deve de generalisar se por todo o universo ? Quem quer os fins deve querer os meios ; e para realisar essa bella theoria , interprete da Natureza , não se fazia mister remover tudo , quanto obstar podia a tão justo , e glorioso desenho ? Quem he convidado a fundar a razão , e a verdade , a destruir êrros tão funestos ao genero humano , não terá ao mesmo tempo o dever , e o direito de exterminar a quantos são por sua fortuna , por sua religião , por seus talentos , por sua consideração , por suas luces inimigas natos dessa razão benefica , e factores desses êrros oppresores ? E será nossa a culpa , se querendo , que tudo entrasse em vostros principios , derrubamos em nosso caminho

tudo , que possuia cargo , fortuna , e-
ducação , talentos , Religião , concide-
ração , e luzes ? He grande , e vasto o
morticínio : embora ; por que o que
he hum morticínio adiante de hum gran-
de principio ? Se aquelle vos faz vacil-
lar a resposta deste ; he por que não
possuís a nessa energia , causa , que
nunca se apagará de nós. O que he
huma geração inteira em comparação
de toda a posteridade até á consumacão
dos seculos ? Ma por aquelles , que ain-
da olhão para traz , e vem dizer-nos es-
tupidamente , que temos deitado a bar-
ra muito adiante. Ai ! de quem retro-
gada em revolução ! pois está de todo
perdido. Se deixassem obrar a Robes-
pierre , que a penas tinha feito cahir
perto de cem mil cabeças sob o macha-
do nacional ; se lhe permittissem es-
carrigar o grande golpe , o golpe repu-
blicano , só existirão em França *sans*
culottes , a Pátria seria salva , e a ter-
ra livre. ,,

Talvez que os Senhores Philosophan-
tes chamem a tudo isto calunia , e a-
dulteração das suas doutrinas , visto q'
elles nunca pregaram á seancaras a ma-
tança , e o roubo , como Balaof , Ma-
rat , e outros muitos malvados seus dis-
cípulos : he verdade , que as seancaras
não ; por que os Philosophantes erão
muito mais ladinos , e moquenços , do
que e ses demonios encarnados : mas
huma vez que calcando aos pés com tan-
to desprez , como horrer toda a espécie
de Lei Divina , ou humana sem nenhuma
excepção , não se estabelce outa
lei mais , do q' e a *rasão* ; pergunto ,
com que direito , e por que meio a ra-
são de hum valerá mais , do que a ra-
são de outro , por que será lei a deste ,
e não a d'aquelle , sendo que a tal res-
peito todos tem as mesmas pretenções
naturaes ? Eneste caso ficarão os ho-
mens isentos de todo o freio , excepto
d'aquelle que cada hum se quizer pôr a
si mesmo , o que necessariamente pro-
duzirá huma *excellente* ordem civil , e

social , como se viu na Revolução Fran-
ciza.

Quem ignora , que forão do Philoso-
phante Diderot estes dous versos

*Et des boyaux du dernier prêtre
Serrons le cou du dernier Roi?*
Com as tripas do ultimo padre
Enforquemos o ultimo Rei !

A isto respondem alguns , que Dide-
rot dizia estes distates por gracejo. Bello
gracejo , que fez assinar tantos Bispos
venerandos , tantos Curas respeitaveis ,
tantos Sacerdotes de luzes , e virtudes !
Párem Diderot era bom homem ; muito
melhor era o Padre Raynal , e todavia
profiro em a sua *Historia Philosophica das duas Indias* ,. Quando virá esse
anjo exterminador , que abata tudo ,
que se eleva , e anivelle tudo. ,. Com
esse efeito o tal anjo não tardou , e Raynal ,
que o esperava com tanta impacencia ,
vio-o abater , e anivellar tudo ; gêmeo
sobre tantas desgraças , foi victima de
suas proprias doutrinas , e ainda bem ,
que no ultimo quartel de sua longa ex-
istencia pôde retractar-se , e espirar
arrependido de seus erros ! Os incredu-
los , que forão testemunhas , e victi-
mas da revolução , bem podião appli-
car a si estas palavras dos Livros Sanc-
tos , *Foderunt soveam et inciderunt*
in ea. Abrirão a cova , e nella se pre-
cipitarão. ,,

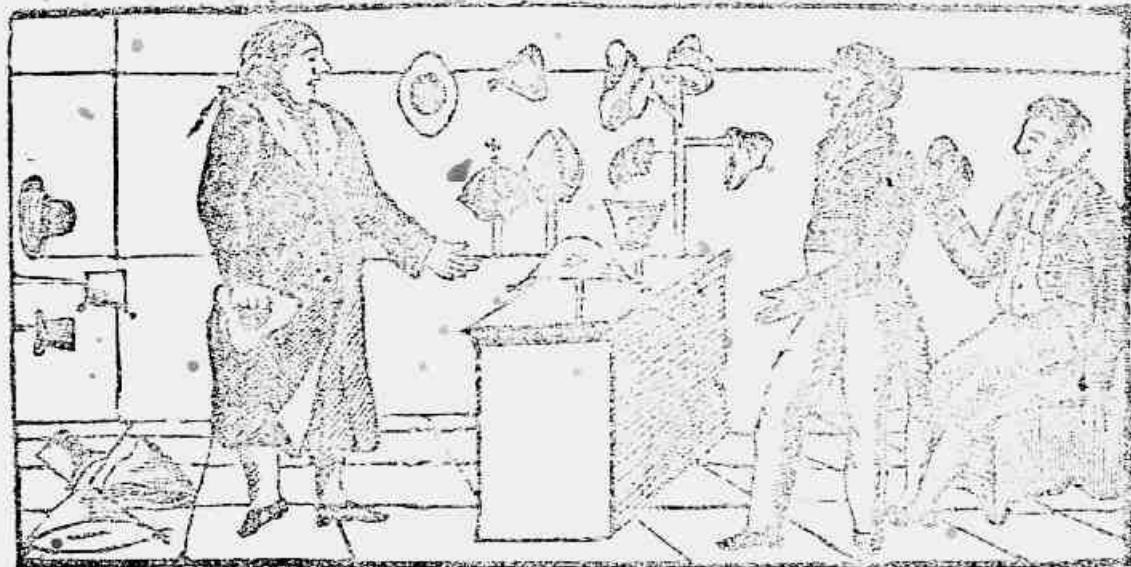
Sei , que sou censurado por alguém
de demasiadamente mordaz , e forte ,
quando tracto dos impios , e Philosophantes : mas se não personalizo a nin-
guem , que motivo há para ningnem
tomar a carapuça , e apontar-se ? De
mais confesso ingenuamente , que os
meus escriptos não se endereçam a perso-
as determinadas , e muito menos rela-
tivamente ao Philosophismo ; pois es-
tou convencido , que Pernambuco não
possue hum só homem , a quem se pos-
sa dar devidamente o epitheto do Phi-
losophante ; e quando malho nestes he
só com o intuito de que os seus sofismas ,
e maximas detestaveis dos seus escriptos

não venhão causor entre nós os ma'les, que ca'sárao á França, e a todo mundo. Se alguém guarda em seu peito fulmos de Philosopho, e se agasta, quando combato a incredul'ad, fique certo, que eu por Phil... p'ro o não considero, e por tanto longe, e mui longe estou de lhe dirigir obusos.

Mas por que se exalte, que eu, q' me prezoo, e hontoo infinitamente de ser Catholico Romano, procure menosprezar os impios, se alguns Philosophos, alias incredulos, tractáão em seus escriptos com maior acrimonia, e intimação? Bayle, que de certo não he suspeito na materia, tractando dos Atheos, e Materialistas, exprime-se assim -- Se consideram os Atheos no juizo, que formão da Divindade, cuja existencia negão, vemos, que os domina hum horrivel excesso de cegueira huma espantosa ignorancia da natureza das couas, hum espirito destruidor de todas as leis do bom senso, e que engendra um methodo de raciocinar o mais falso, e desregrado, que pode ser. Se os consideramos pelo lado moral, observamos, que não sendo elles refreindos nem pelo temor dos castigos divinos, nem animados da esperança das bençãos do Ceo, devem entregar-se a quanto lhes pode lisonjear as paixões. -- Creio, que tal elogio he dos mais funebres, que se pode fazer aos Philosophantes, e arranjado por outro que tal! He muito aperitar com os amigos! J. J. Rousseau em sens volumosos escriptos a cada passo os chama mentirosos, velhacos, tractantes, impostores, devassos, &c. &c. O celebre Marquez d'Argens, que era tam bem da suctia regeneradora, o q' diz dos Philosophos incredulos do seu tempo? Em huma das suas Cartas a hum amigo particular sób o Artigo -- *Philosophia* -- elle os denomina por orgulhosos, incon-

sequentes, egois'tas, e con'heue dizen 'o
,, *Quem, m u amigo, tra tou de per-*
to a esses novos apostolos da rasão, e
da verdade pode asseverar, que já se
vio no meio da canilha mais viciosa,
e insuportavel, apezar de toda á sua
pretenção ás homenagens da virtude.
Tarde os conheci; mas ainda bem que
hoje sei, que joias são.., Pois se os
mesmos Philosophantes diz in tão mal
dos seus proprios colegas; que muito
he, que os masso quem seguramente
não abraça, antes detesta as suas ma-
ximas, e doutrina?

Não se infira d'abi, que sou intollerante, e que me agrada a perseguição. Bem longe di o nunca aprovarei, que seja alguém encomodado por suas opiniões quer politicas, quer religiosas, huma vez que não busque fazer proselytos, e perturbar o publico sosiego. Mas a verdade he de sua natureza intollerante; e se estou convencido, que 2 com 2 somam 4, jamais capitularia com quem me viesse dizer, que 2 com 2 fazem 5. Finalmente a morte do Bispo Talleyrand, a sua retractação final he huma grande lição, que a Providencia oferece aos incredulos para que deviem os seus errados passos do caminho da iniquidade, e perdição; e quando elle pede em sua ultima vontade o ser amortalhado nas vestes Episcopaes, e depositado em seu leito de Principe, que exemplos do que são as declamações demagogicas contra os prestigios d'Aristocracia! Todos ralhão contra titulos, comendas, e medalhas, em quanto os não empolgão; mas em pilhando qual quer fitinha, cada hum he hum pirú enrufado de vaidades, e honrarias. Queira o Pai das Misericordias aceitar a retractação, e final arrependimento de Talleyrand, e que a sua alma descance em paz.



O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 55.

Guardare nesti pocha as regras boas.
Que be dos vicios fallar, não das pessoas

Reflexões sobre a retractação final de Talleyrand.

Que exemplo para a incredulidade ! Que triunfo para a Religião Catholica não he a morte do famoso Talleyrand ! Esse Bispo apostata, esse revolucionario estupendo, esse impiô tão publico, e escandaloso, esse homem em sum tão profundamente Estadista, e o maior Philosophante do nosso seculo, logo que sentiu aproximar-se o ultimo termo dos seus dias, e ser em sum chegado a fatal hora dos desenganos, volta os olhos á Fé, e quer espirar no gremio da Santa Igreja, sóra da qual reconhece ultimamente não haver salvacão ! *O' Altitudo divitiarum ! ... Quam incomprehensibla sunt judicia Dei !*

O apostata, e incredulo Talleyrand não só abjura os seus êrros religiosos, como os principios demagogicos, de que forá grande fautor nos dias da Revolução. Elle declará em sua ultima vontade, que quer ser sepultado com as suas vestes Episcopaes, e no seu leito de Principe !!! O que di ão a tudo isto cá os nossos incredulos de orelha,

e impios de curiosidade ? Que sabida dão a tags factos certos Doctores formados em Barão d'Holbach, em Helvécio, em Voltaire, em Boulanger, no Cidador, e no Compadre Matheus ? Que impressão causará este espantoso acontecimento nos animos de certos franchinotes, que guardam, como huma reliquia, ou hú Oraculo o infame lirinho falsamente atribuido ao mesmº Talleyrand, e intitulado *Carta scripta a Pio VII.*

A biografia dos Philosophantes he pena n'õr parte a Chronica dos mais vergonhosos vicios ; e muitos desses sofistas, desses soberbos sacerdotes da deusa Razão, combatidos de remorsos á hora da morte, assustados com os terríveis pensamentos, que lhe lidavão n' alma, retractarão-se, converterão-se felizmente, ou exaláão o ultimo suspiro nas angustias da desesperação. Da classe dos primeiros foi o citado Boulanger, hum dos mais rancorosos inimigos do Christianismo ; e bem se sabe qual foi o os tormentos, que se l'vantá n'alma atribulada do Patriarca de

ney em os ultimos momentos da sua longa existencia. Elle quiz reconciliar-se com a Santa Igreja ; elle pedio instantemente, lhe chamassem o venerando Cura de S. Sulpicio, de quem desejava a absolvição de seus erros, e pecados : mas o energumeno Diderot, D' Alembert, e mais sucia Philosophante divertio-o de tão sancto proposito, e oposse vigorosamente à sua conversão por honra da sceita ; e acabou Voltair talvez latando na voragem da impenitencia final. Da classe dos segundos foi o misantropo Rousseau, que depois de advogar com toda a força da mais energica eloquencia ora a verdade, ora o erro ; que depois de sustentar, que o homem para ser feliz devia separar-se da sociedade de seus semelhantes, privar-se de todos os gozos, e comodidades da vida civil, e pôr-se de quatro pés pelos bosques a maneira dos ursos, &c. ; te minu os seus dias pelo suicidio, ultimo delirio do espirito humano !

São sempre tristes, sempre funestos os euctos dessa Philosophia incredula, que prostrara destruiu os mais doces laços, as mais consoladoras esperanças do coração humano. Nas obras dos impios do seculo passado forão beber as maximas mais horroresas, e detestavelis os monstros, que ala árão de sangue, e de nunca vistos crimes o solo da França. O infame Babœuf, quando fatto de cometer atrocidaes inauditas, se viu capturado, e processado, o que respondeu a seus colegas, que lhe exprobavão haver exagerado os principios de seus mestres, os Philosophantes? Elle lhes falhou nessa substancia. -- , Já vindes tarde, meus amigos, quando pretendes reprevar os que não fizerão mais, do que executar o que vós tinhais pensado, e escripto, e que conseguintemente valem mais, que vós, assim como o Spartano valia mais, que o discuteis. *O que elle diz, eu farei.* Nós ainda lhe levamos vantagem ; por pozenos em practica tudo, que vós

dissestes. Não foi unicamente Diderot, ou quem quer que seja o auctor do *Código da Natureza*, que disse, que a maldade do homem não estava em sua índole, porém sim em suas instituições sociaes, e politicas; Rousseau para o pôr var compoz hum livro intelecto. Não foi só Diderot, que denunciou ao genero humano a propriedade como flagello, do mundo, e origem de todos os seus males, e crimes ; foi o mesmo Rousseau, que ora existe no catalogo dos vossos deoses. Estes mesmos dogmas correm estampados em inumeras obras bem conhecidas, com quanto menos o sejão os seus auctores. Depois de tão longos tractados tão cuidadosamente multiplicados para nos ensinar, que a propriedade era hum crime dos Legisladores, que a communidade dos bens, e anivelamento absoluto era o voto, e lei de huma natureza sabia, e benefica ; depois que chamastes tantas vezes, em tão alto, e bom som hum *anjo exterminador* para reparar esses longos erros das Nações, dar cabo dos prejuizos, e regenerar o mundo, depois de tudo isto, digo, pedemos nós ter mais bella, e mais nobre ambição, do que em sermos os primeiros precursores des e anjo, e de praticarmos ao menos em França o que hum dia deve de generalizar se por todo o universo? Quem quer os fiés deve querer os meios ; e para realisar essa bella theoria, interprete da Natureza, não se fazia mister remover tudo, quanto obstar pedia a tão justo, e glorioso desenho? Quem he convidado a fundar a rasão, e a verdade, a destruir erros tão funestos ao genero humano, não terá ao mesmo tempo o dever, e o direito de exterminar a quantos são por sua fortuna, por sua religião, por seus talentos, por sua consideração, por suas luces inimigos natos dessa razão, beneficis, e autores desses erros opressores? E será nossa a culpa, se querendo, que tudo entrasse em vossos principios, derribamos em nosso caminho

tudo, que possuia cargo, fortuna, e-
ducação, talentos, Religião, concide-
ração, e luzes? He grande, e vasto o
morticínio: embora; por que o que
he hum morticínio adiante de hum gra-
de princípio? Se aquelle vos faz vacil-
lar a resposta deste; hé por que não
possuís a nossa magia, cousa, que
nunca se aparta á de nós. O que he
huma geração inteira em comparação
de toda a posteridade até á consumação
dos seculos? Mal por aquelles, que ain-
da olhão para traz, e vem dizer-nos es-
tupidamente, que temos deitado a bar-
ra muito adiante. Ai! de quem retro-
gada em revolução! pois está de todo
perdido. Se deixassem obrar a Robes-
pierre, que a penas tinha feito cahir
perto de cem mil cabeças sob o macha-
do nacional; se lhe permitissem des-
carrgar o grande golpe, o golpe repu-
blicano, só existirão em França *sans*
calottes, a Patria seria salva, e a ter-
ra livre. ,,

Velvez que os Senhores Philosophantes chamem a tudo isto calunia, e adulteração das suas doutrinas, visto q' elles nunca pregáro ás escancaras a ma-
tença, e o roubo, como Babœuf, Ma-
rat, e outros muitos malvados seus dis-
cípulos: he verdade, que as escancaras
não; por que os Philosophantes erão
muito mais ladrões, e moquencos, do
que eses demônios encarnados: mas
huma vez que calcando aos pés com tan-
to desprezo, como horror toda a especie
de Lei Divina, ou humana sem nenhuma
excepção, não se estabelece outra
lei mais, do que a *rasão*; perganto,
com que direito, e por que meio a ra-
são de hum valerá mais, do que a ra-
são de outro, por que será lei a deste,
e não a d'aquelle, tendo que a tal res-
peito todos tem as mesmas pretenções
naturaes? E neste caso ficarão os ho-
mens isentos de tudo o freio, excepto
d'aquelle que cada hum se quizer pôr a
ímimo, o que necessariamente pro-
vírá huma *excellente* ordem civil, e

social, como se via na Revolução Fran-
ceza.

Quem ignora, que forão do Philoso-
phante Diderot estes dous versos

*Et des boyaux du dernier prieur
Serrons le cou du dernier Roi?*
Com as tripas do ultimo padre
Enforquemos o ultimo Rei!

A isto respondem alguns, que Dide-
rot dizia estes distates por gracejo. Bem
gracejo, que fez assinar tantos Bé-pôs
venerandos, tantos Curas respeitáveis,
tantos Sacerdotes de Luzes, e virtudes! Pném Diderot era bom homem; muito
melhor era o Padre Raynal, e todavia
proferio em a sua *Historia Philosophica das duas Indias*, Quando virá esse
anjo exterminador, que abata tudo,
que se eleva, e anivelle tudo. ,. Com
efeito o tal anjo não tardou, e Raynal,
que o esperava com tanta impaciencia,
vio-o abater, e anivellar tudo; gemeo
sobre tantas desgraças, f i victima de
suas proprias doutrinas, e ainda bem,
que no ultimo quartel de sua longa ex-
istencia pôde retractar-se, e expiar
arrependido de seus erros! Os individuos,
que forão testemunhas, e victi-
mas da revolução, bem podião appli-
car a si estas palavras dos Livros Sane-
tis, *Foderunt fovenim et inciderunt*
in ea. Abrião a cova, e nella se pre-
cipitarão. ,,

Sei, que sou censurado por alguem
de demasiadamente mordaz, e forte,
quando tracto dos impies, e Philoso-
phantes: mas se não personalizo a nin-
guem, que motivo há para ninguem
tomar a carapuça, e apótemiar-se? De
mais confesso ingenuamente, que os
meus escriptos não se endereçao a perso-
as determinadas, e muito menos rela-
tivamente ao Philosophismo; pois es-
tou convencido, que Pernambuco não
possue hum só homem, a quem se pos-
sa dar devidamente o epitheto do P.
-losophante; e quando malho estes E-
só com o intuito de que os seus sofis-
e maximas detestáveis dos seuas ex-

não ralhão causar entre nós os males, que causáram à França, e a todo mundo. Se alguém guarda em seu peito sumos de Philosopho, e se agasta, quando combata a incredulidad, si p' certo, que eu por Philosopho não considero, e per tanto longe, e aqui longe estou de lhe dirigir alusões.

Mas por que se extranha, que eu, q' me prezo, e honro infinitamente de ser Catholico Romano, procure menosprezar os impios, se alguns Philosophos, ala, incredulos contrastáram em seus escriptos e in maior sermónia, e indignação? Bayle, que de certo não be suspeito na materia, tratando dos Atheos, e Materialistas, expõe-se assim -- Se considerarmos os Atheos no juizo, que formão da Divindade, e já existencia negão, temos, que os d'um hum horrivel excesso de c-gueira, huma espantosa ignorancia da natureza das coisas, huma espirito destruidor de todas as leis do bom senso, e que engendra num meito de raciocinar o mais falso, e desregrado, que pode ser. Se os considerarmos pelo lado moral, observam-s, que não sendo elles repreendidos nem pelo temor dos castigos divinos, nem animados da esperança das bençãos do Céo, devem entregar-se a quanto lhes pode lisonjear as paixões. Creio, que tal elogio he dos mais funebres, que se pode fazer aos Philosophantes, e arranjado por outro que tal! He muito aper-tar com os amigos! J. J. Rousseau em seus volumosos escriptos a cada passo os chama mentirosos, velhos, tráctantes, impostores, devassos, &c. &c. O celebre Marquez d'Argens, que era tam bem da sua regeneradora, o q' diz dos Philosophos incredulos do seu tempo? Em huma das suas Cartas a hum amigo particular sob o Artigo -- *Philosophia* -- elle o denomina por orgulhosos, incon-

sequentes, egoistas, e con-lue dizen-lo -- *Quem, m u migo, traçou deper-
to a e s e s n o s a p o s t o l o s d a r a s ã o , e
da verdade pode asse-
rar, que já se
vio no meio da canilha mais viciosa,
e insuportavel, apezar de toda a sua
pretenção das homen-gens da virtude.
Tarde as conheci; mas ainda bem que
hoje sei, que joias são.* Pois se os
mesmos Philosophantes diz m tâo mal
dos seus proprios colegas; que muito
bem, que os messe quem seguramente
não abraça, antes detesta as suas ma-
ximas, e doctrinas?

Não se insira d'ahi, que sou intolle-
rante, e que me agrada a perseguição. Bem l'ngue di o nunca aprovarei, que
seja alguem encorajado por suas opiniões quer politicas, quer religiosas,
huma vez que não ha q' se fazer pro e-
lytos, e perturbar o publico sosiego.
Mas a verdade he de sua natureza in-
tolerante; e se estou convencido, que
2 com 2 som :ão 4, jamais capitularia
com quem me viesse dizer, que 2 e 2
fazem 5. Finalmente a morte do Bis-
po Talleyrand, a sua retractação final
he huma grande lição, que a Providen-
cia offrece aos incredulos para que des-
viam os seus ergrados passos do cami-
nho da iniquidade, e perfílio; e quan-
do elle pede em sua ultima vontade o
ser amortallado nas vestes Episcopaes,
e depositado em seu leito de Principe,
que exemplos do q' se são as declama-
ções demagogicas contra os prestigios
d'Aristocracia! Todos ralhão contra ti-
tulos, comendas, e medalhas, em
quanto os não empolgão; mas em pi-
lhando qual quer fitinha, cada hum he
hum pirú enrulado, de vaidades e hon-
rarias. Queira o Pai das Misericó-
rrias aceitar a retractação, e final arre-
pendimento de Talleyrand, e que a sua
alma descanse em paz.